



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 27, DE 2014

(Nº 67/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora CARMEN LÍDIA RICHTER RIBEIRO MOURA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia.

Os méritos da Senhora Carmen Lídia Richter Ribeiro Moura que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 28 de março de 2014.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal, com uma grafia fluida e estilizada.

EM Nº 00135/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 11 de março de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CARMEN LÍDIA RICHTER RIBEIRO MOURA**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **CARMEN LÍDIA RICHTER RIBEIRO MOURA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



EDUARDO DOS SANTOS
Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores

EM nº 00135/2014 MRE

Brasília, 11 de Março de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **CARMEN LÍDIA RICHTER RIBEIRO MOURA**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e *curriculum vitae* de **CARMEN LÍDIA RICHTER RIBEIRO MOURA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Eduardo dos Santos

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE CARMEN LÍDIA RICHTER RIBEIRO MOURA

CPF.: 790.906.728-34

ID.: 5321045 SSP/SP

1954 Filha de Jorge Flaviano Lage Ribeiro Moura e de Sônia Richter Ribeiro Moura, nasce em 11 de novembro, em São Paulo/SP

Dados Acadêmicos:

1978 Letras: Português, Inglês e Alemão pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP)
1978 Licenciatura em Português e Alemão pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)
1979 CPCD - IRBr
1984 CAD - IRBr
1993 Mestrado em International Public Policy na The Paul H. Nitze School of Advanced International Studies, Johns Hopkins University, Washington-DC/EUA
2001 CAE - IRBR, O Brasil e o Fortalecimento do Sistema de Salvaguardas da Agência Internacional de Energia Atômica: do Acordo Quadripartite ao Protocolo Adicional

Cargos:

1980 Terceira-Secretária
1983 Segunda-Secretária
1989 Primeira-Secretária, por merecimento
1998 Conselheira, por merecimento
2003 Ministra de Segunda Classe
2011 Ministra de Primeira Classe

Funções:

1980-1981 Divisão do Patrimônio, Assistente
1981-1983 Divisão de Visitas, Assistente
1983-1986 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunta
1986-1988 Embaixada em Rabat, Segunda-Secretária
1988 Divisão de Informação Comercial, Assessora
1988-1989 Departamento de Promoção Comercial, Assessora
1989-1990 Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, Assessora
1990 Seminário da Comissão das Comunidades Europeias sobre o Programa Eureka e os Países em Desenvolvimento, Florença, Chefe de Delegação
1990-1991 Divisão de Ciência e Tecnologia, Assessora
1991-1994 Embaixada em Washington, Primeira-Secretária
1993 Seminário Preparatório à Conferência Mundial sobre Gerenciamento Costeiro, Nova Orleans, Chefe de Delegação
1994-1996 Embaixada em Caracas, Primeira-Secretária
1995 Reunião Regional sobre o Novo Perfil Institucional do Sistema Econômico Latino-americano (SELA), Caracas, Chefe de Delegação
1996-1998 Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, Assessora
1997 Representante Alternata junto à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Brasília
1997 Representante junto ao Grupo de Supridores Nucleares (NSG), Brasília
1998-1999 Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, Chefe
1999-2003 Embaixada em Viena, Conselheira
1999-2003 Representante Alternata junto à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Viena
1999-2003 Representante Alternata junto à Comissão Preparatória à Organização do Tratado de Proibição Completa dos Testes Nucleares (CTBT)

1999-2003 Representante junto ao Grupo de Supridores Nucleares (NSG), Viena
2003-2004 Embaixada em Wellington, Conselheira e Ministra-Conselheira
2004-2007 Embaixada em Viena, Ministra-Conselheira
2004-2007 Representante Alterna junto ao Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), Viena
2004-2007 Representante Alterna junto à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), Viena
2004-2007 Representante junto ao Grupo de Supridores Nucleares (NSG), Viena
2004-2007 Representante Alterna junto à Comissão Preparatória à Organização do Tratado de Proibição Completa dos Testes Nucleares (CTBT), Viena
2004-2007 Representante Alterna junto ao Comitê para os Usos Pacíficos do Espaço Exterior (COPUOS), Viena
2004-2007 Representante Alterna junto à Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), Viena
2007-2010 Embaixada em Lisboa, Ministra-Conselheira
2010-2011 Subsecretaria-Geral Política I, Chefe de Gabinete
2011-2013 Ministério da Ciência e Tecnologia, Chefe da Assessoria Internacional
2013 Chefe do Escritório de Representação em Santa Catarina
2013 Consulado-Geral em Sydney, Cônsul-Geral, interina

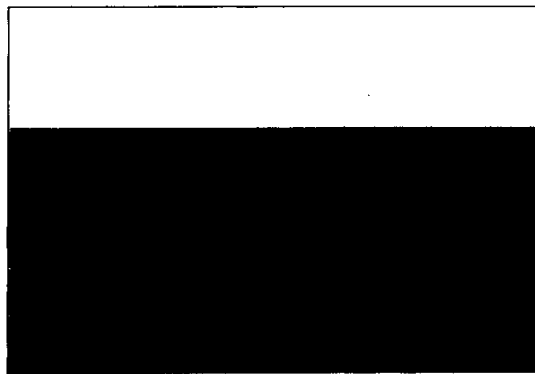
Condecorações:

1981 Ordem do Mérito, Alemanha, Cavaleiro
1981 Ordem de San Carlos, Colômbia, Cavaleiro


21/ **ROBERTO ABDALLA**
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BULGÁRIA



Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Março de 2014

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Bulgária
GENTÍLICO	Búlgaro (a)
CAPITAL	Sófia
ÁREA	110.994 km²
POPULAÇÃO	6.981.642
IDIOMAS	Búlgaro (oficial, 84,5%), turco (9,6%), români (4,2%).
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo ortodoxo (82,6%), islamismo (12,2%), outras (5,2%).
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Unicameral (Assembleia Nacional ou "Narodno Sabranie")
CHEFE DE ESTADO	Rosen Plevneliev (desde 01/2012)
CHEFE DE GOVERNO	Plamen Oresahrski (desde 05/2013)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Kristian Vigenin (desde 05/2013)
PIB nominal (2013)	US\$ 53,70 bilhões
PIB PPP (2013)	US\$ 104,63 bilhões
PIB per capita (2013)	US\$ 7.411
PIB PPP per capita (2013)	US\$ 14.440
IDH (2013-PNUD)	0,782 (57ª posição)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	98,4%
EXPECTATIVA DE VIDA	73,84 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	12,4%
UNIDADE MONETÁRIA	Lev (1 US\$ = 1,41 Levs, mar/2014)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Tchavdar Nikolov
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	55 pessoas

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC / AliceWeb

BRASIL - BULGÁRIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (jan)
Intercâmbio	110.2	220.4	275.1	307.6	246.1	306.7	151.4	147.7	282.6	438,8	251,51	44,44
Exportações	86.1	159.8	201.4	263.6	199.1	197.3	122.3	107.2	202.8	358,7	218,58	40,95
Importações	24.1	60.5	73.6	44	46.8	109.3	29.1	40.4	79.7	80,1	32,93	3,49
Saldo	61.9	99.2	127.7	219.6	152.2	87.9	93.2	66.7	123.1	278,6	185,66	37,46

PERFIS BIOGRÁFICOS



Rosen Plevneliev
Presidente da República da Bulgária

Nascido em 1964, em Gotse Delchev. Formado em 1989 pelo Instituto Superior Mecânico-Elerotécnico. Em 1990, iniciou sua atividade profissional ao fundar uma empreiteira. Dedicou-se à atividade privada até o ano de 2009, quando foi nomeado pelo PM Boyko Borisov Ministro do Desenvolvimento Regional e Obras Públicas.

À frente do Ministério, tornou-se uma das lideranças políticas mais populares do país, por sua juventude e pela fama de honestidade. Tornou-se interlocutor privilegiado de lideranças de outros países da União Européia, que valorizavam em sua gestão a elevada capacidade de absorver recursos europeus, destinando-os a finalidades produtivas.

Candidatou-se à Presidência em 2011, pelo Cidadãos pelo Desenvolvimento Europeu da Bulgária (centro-direita), do Presidente Parvanov. A 30 de outubro, derrotou, em segundo turno, o candidato socialista Ivaylo Kalfin, com 52% dos votos. Tomou posse a 18 de janeiro de 2012.



Plamen Oresharski
Primeiro-Ministro da República da Bulgária

Plamen Oresharski nasceu em 1960, em Dupnitsa. Formou-se em 1985 pela Universidade de Economia Nacional e Mundial. Em 1993, trabalhou como Diretor da Divisão do Tesouro do Estado e da Dívida, no Ministério das Finanças. Entre 1995 e 1997, atuou no Conselho de Governadores da Bolsa de Valores Búlgara, e de 1997 até 2000 no quadro do UniCredit Bulbank.

Com a ascensão de Ivan Kostov a primeiro-ministro em 1997, Oresharski tornou-se vice-ministro das Finanças, cargo que ocupou até a eleição de 2001, quando se voltou para a carreira acadêmica no Instituto Superior de Finanças e Economia. Retornou à política em 2005 como Ministro da Fazenda, permanecendo nessa posição até 2009.

Em maio de 2013, o Presidente Rosen Plevneliev indicou Oresharski para formar um novo gabinete.



Kristian Vigenin
Ministro das Relações Exteriores

Kristian Vigenin nasceu em junho de 1975, em Sofia. Graduiu-se em 1993 no Ginásio de Língua Alemã, e obteve um diploma de Bacharel em Economia e Macroeconomia Internacional em 1998.

Sua carreira política iniciou em 1994, quando foi um dos fundadores do partido da Juventude Socialista Búlgara. Durante três mandatos consecutivos, até 2000, foi membro da Mesa Executiva da organização, secretário Internacional e vice-presidente, respectivamente. Em maio de 2007, foi eleito para o Parlamento Europeu, conseguindo a reeleição em 2009. De setembro de 2009 a janeiro de 2012, Kristian Vigenin foi o coordenador do Grupo da Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas no Comitê das EP dos Negócios Estrangeiros.

No dia 29 Maio de 2013, com a ascensão de Oresharski, Vigenin foi nomeado Ministro das Relações Exteriores.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Bulgária estabeleceram relações diplomáticas em 1961, e nesse mesmo ano estabeleceu-se a primeira Legação do Brasil em Sófia (elevada a Embaixada em 1974). As relações bilaterais foram marcadas por um período de distanciamento — primeiro pela orientação comunista de Sófia, à época da Guerra Fria, e depois pela concentração de seus esforços na adesão às estruturas euroatlânticas. A eleição da Presidenta Dilma Rousseff, acompanhada com enorme entusiasmo no país trouxe consigo interesse inédito pelo país que ela passaria a presidir.

As relações entre Brasília e Sófia experimentaram tímidos gestos de aproximação a partir da virada do milênio. Em julho de 2000, visitou o Brasil a Chanceler Nadezhda Mikhailova, em périplo sul-americano que tinha como objetivo a ampliação do escopo da política exterior búlgara, até então

consumida pelas negociações para que o país se tornasse candidato a aderir à União Européia.

Em 12 de janeiro de 2005, o então Presidente Georgi Parvanov (2002-2012) visitou Brasília, acompanhado pelo então Chanceler Solomon Passy e pela então Ministra da Economia Lydia Shouleva. Na ocasião, houve a reabertura da Representação Comercial da Bulgária em São Paulo, repartição que sucedeu o Consulado naquela cidade, fechado em 1997.

Em junho de 2010, a Bulgária recebeu a primeira visita de um Chanceler brasileiro, Embaixador Celso Amorim, que foi recebido pelo então Primeiro-Ministro Boyko Boríssov, pelo Chanceler Nickolay Mladenov e pela Presidente da Assembléia Nacional, Tsetska Tsatcheva, tendo discutido temas de interesse bilateral e multilateral.

Em 2011, o Primeiro-Ministro Boríssov foi o primeiro Chefe de Governo a ser recebido oficialmente pela Presidenta Dilma Rousseff, ainda antes da posse. Durante a visita, o PM Boríssov reiterou convite antes apresentado ao Presidente Lula, para que a PR fizesse visita oficial à Bulgária.

Em 2 de setembro de 2011, o Ministro Antonio Patriota visitou oficialmente a capital búlgara, com vistas a preparar a visita da Sra. Presidenta da República. Reuniu-se com o Presidente Georgi Parvanov e com o Chanceler Nickolay Mladenov, entre outras autoridades. Em todas as conversas que manteve, foi-lhe transmitido o grande entusiasmo dos búlgaros pela visita que iria se concretizar, por seu aspecto emocional e pelas expectativas de intensificação de laços com potência econômica do porte do Brasil.

A visita da Presidenta Dilma Rousseff, em 5 e 6 de outubro de 2011, teve importante valor simbólico e marcou o desejo de ambos os países em dar seguimento aos contatos de alto nível. A Presidenta manifestou desejo de realizar cooperação na área social e na área agrícola e em biocombustíveis, bem como intercâmbio de estudantes.

Na área econômica, a delegação presidencial foi integrada pelo Ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, e por comitiva de empresários, entre os quais diretores da Petrobrás, Embrapa, Embraer, além da Confederação Nacional das Indústrias. Na ocasião, foi assinado Acordo de Cooperação Econômica.

Em junho de 2012, no âmbito da Conferência Rio+20, houve um encontro entre a Presidenta Dilma Rousseff e o Presidente búlgaro Rosen Plevneliev. Na ocasião, a Presidenta Rousseff mencionou novamente a possibilidade de cooperação na área agrícola e a realização de intercâmbio estudantil por meio do Programa Ciência Sem Fronteiras, aventando a possibilidade de realização de missões na área de educação e agricultura na Bulgária. Mencionou, ainda, o desejo de receber professores e pesquisadores búlgaros. Plevneliev ressaltou o desejo búlgaro de estreitar relações na área agrícola e de aumentar a exportação de fertilizantes para o Brasil, bem como de receber investimentos brasileiros.

O comércio bilateral Brasil-Bulgária teve expressivo aumento em 2012, registrando o maior volume de sua série histórica apesar da crise européia e da

estagnação econômica búlgara. As exportações brasileiras foram beneficiadas pela aquisição (“leasing”) de jatos da Embraer, enquanto os demais itens da pauta se mantiveram no mesmo patamar de 2011. Não ocorreu, portanto, na Bulgária, o movimento de queda nas exportações brasileiras observado no comércio com outros países da União Européia em 2012. Prossegue, porém, o desvio de comércio resultante das barreiras européias aos produtos agrícolas brasileiros.

A aquisição, por leasing, de nove jatos comerciais E-190 da Embraer pela Bulgaria Air concretizou-se no final de maio de 2011, após anos de negociações. São os primeiros aviões da companhia brasileira a operar a partir da Bulgária.

Em 2012, as exportações brasileiras para a Bulgária aumentaram 76,8%, somando US\$ 358,8 milhões, contra US\$ 202,9 milhões em 2011. Já as importações de produtos búlgaros mantiveram-se estáveis (variação positiva de 0,44%), totalizando de US\$ 80,1 milhões, contra US\$ 79,8 milhões em 2011.

A corrente de comércio entre ambos os países registrou US\$ 438,9 milhões em 2012, contra US\$ 282,6 milhões em 2011, um aumento de 55,3%. O Brasil obteve superávit comercial de US\$ 278,7 milhões (aumento de 126% em relação a 2011).

Os dados de 2012 indicam o maior volume de comércio já registrado entre Brasil e Bulgária. Supera-se a marca de 2006, antes de a Bulgária entrar na União Européia, quando o comércio bilateral atingiu US\$ 263,7 milhões. O número é ainda mais surpreendente por ocorrer em um momento de crise econômica na Europa e de estagnação econômica na Bulgária.

A pauta de exportação brasileira para a Bulgária continua concentrada em produtos básicos: minério de cobre e seus resíduos (48,7%), açúcar (6,8%), fumo (6,5%) e café (1,9%). Os aviões representaram 34% das exportações brasileiras.

Os produtos cárneos e industriais brasileiros têm dificuldades para entrar no mercado búlgaro devido à inserção da economia local no comércio intraregional europeu, que possui redes fornecedoras já consolidadas. As decisões locais sobre fornecedores de produtos costumam ser tomadas em outras capitais européias.

A pauta de produtos búlgaros importados pelo Brasil, por sua vez, concentra-se em fertilizantes (46%), produtos químicos (15,2%), produtos industriais semi-elaborados como chapas de alumínio e similares (15,2%), componentes industriais (3,8%) e máquinas (3,1%).

O comércio bilateral é tradicionalmente superavitário para o Brasil (de 1989 em diante, apenas em 1993 e 1994 se registraram déficits). As estatísticas, no entanto, sugerem não haver um fluxo consolidado de bens e serviços entre o Brasil e a Bulgária, reflexo da distância física e escassa tradição de comércio entre os dois países.

Os dados parciais de 2013 indicam que as exportações brasileiras devem colocar-se em patamar ligeiramente inferior ao do ano anterior, enquanto as

vendas búlgaras registram significativo decréscimo, retornando ao nível de 2010.

Assuntos Consulares

A comunidade brasileira na Bulgária soma cerca 55 pessoas (dados de matrícula consular do Posto). Esses números não incluem o pessoal da Embaixada e nem búlgaros naturalizados brasileiros.

A maior parte da comunidade brasileira na Bulgária é formada por jogadores de futebol e seus dependentes. No passado, ocorreram problemas nas relações desses jogadores com seus empregadores, o que não se tem mais observado. Estão concentrados, em sua maioria, em Sófia, mas também se espalham por cidades do interior.

O segundo contingente é formado por brasileiras ou brasileiros casados com cidadãos búlgaros e que vieram residir naquele país. Esse grupo se divide, majoritariamente, entre Sófia e Varna. Existem dois casos relacionados a divórcio e guarda de menor que afetaram mulheres brasileiras casadas com búlgaros, às quais a Embaixada vem prestando o apoio possível.

O terceiro contingente é formado por estudantes universitários de música. As universidades búlgaras nesse campo são bem avaliadas e existem casos de músicos brasileiros bem sucedidos que estudaram neste país, o que atrai novos estudantes para a Bulgária. Concentram-se em Sófia.

O restante da comunidade é composto por técnicos ou especialistas brasileiros que trabalham ou vivem no país.

Em geral, não se observa que a comunidade brasileira local tenha maiores dificuldades de adaptação e nem se registra, até o momento, qualquer tipo de hostilidade contra brasileiros.

Não existe Cônsul-Honorário do Brasil na Bulgária – já que o Setor Consular da Embaixada consegue dar conta da reduzida demanda – tampouco Conselho de Cidadãos.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de créditos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da Bulgária.

POLÍTICA INTERNA

A Bulgária é uma República parlamentarista. O Presidente, Chefe de Estado, é eleito por voto direto para mandato de cinco anos, e exerce atribuições, sobretudo, simbólicas: convoca eleições e referendos, juntamente com a Assembleia Nacional; celebra acordos internacionais; recebe Embaixadores e preside o Conselho Consultivo de Segurança Nacional. O Presidente da República pode recusar-se a assinar projetos de lei que lhe sejam

submetidos pelo Poder Legislativo, mas seu veto pode ser derrubado por maioria parlamentar simples.

O Conselho de Ministros é o principal órgão do Poder Executivo. É presidido pelo Primeiro Ministro, função que cabe ao líder da coalizão majoritária no Parlamento.

A Assembleia Nacional, unicameral, exerce o Poder Legislativo. É formada por 240 deputados eleitos por voto direto, para mandato de quatro anos, por listas partidárias em cada uma das 28 províncias do país.

Com a consolidação da democracia no país, a Bulgária vive hoje sob regime que tende à bipolaridade: desde pelo menos 1995 vêm-se alternando no poder os socialistas e distintas coalizões de centro-direita, sendo a mais importante, atualmente, o GERB do ex-Primeiro-Ministro Boyko Boríssov.

O resultado final das eleições parlamentares de maio de 2013 demonstrou que houve queda de apoio a todos os partidos búlgaros - com exceção do Partido Socialista (PS) - fragmentação dos votos em uma miríade de partidos e aumento da abstenção.

Quatro partidos conseguiram superar a barreira de 4% necessária para entrar no Parlamento, quais sejam:

- Cidadãos pelo Desenvolvimento Europeu da Bulgária (GERB, 30,5% dos votos): partido de centro- direita liderado pelo ex-PM Boyko Borissov, que governou o país de 2009 até fevereiro de 2013, quando renunciou devido a fortes protestos populares;

- Partido Socialista (PS, 26.6%): herdeiro do Partido Comunista, governou o país em diversas ocasiões desde 1989. É liderado por Sergey Stanishev, ex-PM entre 2005 e 2009, e foi o principal partido de oposição durante o Gabinete Borissov;

- O Movimento pelos Direitos e Liberdade (MRF, 11,6%) partido de orientação liberal, liderado por Lyutvi Mestan, que representa a minoria turca, mas que também apresentou candidatos de origem búlgaro-eslavo. Aliou-se ao PS no período 2005-2009 em que Stanishev foi PM;

- Ataka: (7.3%): partido ultra-nacionalista liderado por Volen Siderov. Apesar de suas posições políticas serem similares às do GERB em diversos pontos, Siderov rejeita uma aliança com o partido de Boyko Borissov, a quem acusa de ter corrompido alguns deputados de seu partido em troca de apoio político na última legislatura.

Estes quatro principais partidos receberam 76% dos votos, enquanto o restante do eleitorado votou em outros 41 partidos que não entraram no Parlamento. Isso significa que 24% dos votantes búlgaros não estarão representados por nenhum partido.

O gabinete formado por socialistas e liberais e liderado pelo Primeiro Ministro Oresharski enfrentou massivas manifestações populares a partir de junho de 2013. O alvo dos manifestantes - ainda que permeado por reivindicações difusas - foi a iniciativa do Primeiro Ministro que buscava revisar o orçamento de 2013 por meio da contração de empréstimos internacionais. A repressão aos manifestantes foi objeto de condenação

expressa da União Europeia. A partir de outubro de 2013, as manifestações arrefeceram, o que permitiu a consolidação do governo Oresharski no poder.

POLÍTICA EXTERNA

Desde o fim do comunismo, a política exterior búlgara tem perseguido dois objetivos principais: (1) a plena integração às estruturas políticas, econômicas e militares euroatlânticas; e (2) o desenvolvimento da cooperação com seus vizinhos imediatos nos Balcãs e no Mar Negro, com vistas a promover certo protagonismo regional de Sófia.

O primeiro objetivo foi atingido, em boa medida, com a adesão à OTAN, em 2004, e à União Européia, em 2007 - embora o país permaneça fora da zona Schengen e da zona do Euro. Desde então, a Bulgária procura apresentar-se como um parceiro ativo no âmbito da comunidade euroatlântica, bem como um modelo de estabilidade em uma região ainda marcada pela persistência de conflitos de cunho étnico e nacional.

O país possui contingentes militares nas forças de paz das Nações Unidas na Bósnia-Herzegovina e no Kosovo, e nas forças da OTAN no Afeganistão (onde a Bulgária apoiou sistematicamente os objetivos norte-americanos).

A Bulgária manifesta, ainda, interesse pelo Tratado da Antártida (onde mantém base científica permanente) e participa ativamente da Organização de Segurança e Cooperação na Europa (OSCE).

As negociações para admissão da Bulgária na UE prolongaram-se por dez anos. A assinatura do Acordo de Adesão ocorreu em 2005 e o país tornou-se membro da União em 1º de janeiro 2007, juntamente com a Romênia.

Os principais desafios enfrentados pela Bulgária para adequar suas estruturas às da UE relacionam-se à reforma da administração pública e do Poder Judiciário, ao combate à corrupção e ao crime organizado, sob acompanhamento da Comissão Européia no âmbito do Mecanismo de Cooperação e Verificação (CVM). As autoridades de Bruxelas insistem, ainda, na necessidade de melhoria das condições gerais de vida da população búlgara, sobretudo as populações rurais e os idosos.

Cabe ressaltar que o país ainda não compõe o Espaço Schengen (a que deveria integrar-se, originalmente, em março de 2011), devido a pressões da França e, sobretudo, dos Países Baixos e Alemanha. A partir de 1º de janeiro de 2014, cidadãos búlgaros e romenos passaram a ter os mesmos direitos trabalhistas de cidadãos de outros membros da União Europeia.

A Bulgária manifesta forte entusiasmo pela política de expansão da UE nos Balcãs Ocidentais (denominação geográfica que exclui a Turquia) com base em dois objetivos: marcar sua política de protagonismo na região e assegurar que os países da Europa Oriental tenham maior representatividade na EU.

A normalização das relações bilaterais com os EUA deu-se em 1993. Em 1999, dois eventos marcaram a reorientação da política externa búlgara após o

fim do regime comunista: a visita de Estado do Presidente Bill Clinton a Sófia e o apoio do Governo búlgaro às operações da OTAN contra a Sérvia durante a Guerra do Kosovo.

A Bulgária aderiu à Parceria para a Paz da OTAN em 1994 e apresentou candidatura formal em 1997. Durante o bombardeio a forças sérvias, Sófia não apenas endossou a ação da OTAN (levada a cabo à revelia do Conselho de Segurança das Nações Unidas), como autorizou o uso de suas bases aéreas e o sobrevôo de bombardeiros turcos que participaram da operação. O respaldo incondicional búlgaro foi determinante para acelerar seu processo de adesão à OTAN, concretizado em 2004.

A Bulgária participa da International Security Assistance Force (ISAF), coalizão militar liderada pela OTAN, no Afeganistão, com cerca de 600 soldados em Cabul e Kandahar. No contexto da invasão do Iraque em 2003, a Bulgária foi um dos participantes de primeira hora da coalizão liderada pelos EUA, com a qual contribuiu com 400 soldados.

A Bulgária atribui especial importância à cooperação e integração com os países de sua vizinhança imediata, particularmente nos Bálcãs ocidentais. Como membro da UE e da OTAN, o país percebe-se como catalisador de um processo de estabilização e desenvolvimento regional e de integração dos países vizinhos às estruturas euroatlânticas. A Bulgária apóia, nesse contexto, a adesão à UE da Bósnia-Herzegovina, Kosovo (cuja independência reconhece desde 2008), Montenegro e Sérvia, nos termos da Agenda de Tessalônica (2003). No caso da Macedônia, ocorreu uma inflexão da posição búlgara devido a uma série de desentendimentos relacionados à herança histórica, cultural e étnica comum às populações eslavas que habitam em ambos os países, deteriorando as relações bilaterais. Como resultado, o início de negociações formais para a entrada da Macedônia na UE foi bloqueado pela Bulgária, e pela Grécia, em novembro de 2012.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A Bulgária ainda tem economia razoavelmente industrializada, com 30% do PIB representado pelo setor fabril. Essa base industrial, no entanto, se ressentia claramente da falta de investimentos, e as firmas locais enfrentam dificuldades de adaptar-se à livre competição europeia. O país tem nível de renda médio, mas, a despeito do importante crescimento econômico registrado entre 1998 e 2008, a Bulgária ainda é o país mais pobre da União Europeia, com renda per capita anual (PPP) de US\$ 14.020 — bastante aquém da média europeia (em torno de US\$ 31.000).

O PIB búlgaro distribui-se da seguinte forma: agricultura, 6%; indústria, 30,3%; e serviços, 63,7%. Os principais setores industriais são a eletricidade, gás e água, produtos alimentícios, bebidas e tabaco, máquinas e equipamentos, metais de base, produtos químicos e fertilizantes, carvão, refinaria de petróleo e energia nuclear. Os principais produtos agrícolas são legumes, frutas, tabaco, pecuária, vinhos, trigo, cevada, girassol e beterraba.

A Bulgária vem desenvolvendo intensos esforços de atração de investimentos estrangeiros, mediante a redução dos impostos a níveis muito baixos e a manutenção do mais baixo nível de salários da UE. Os investimentos estrangeiros na Bulgária chegam a cerca de 30% dos recursos destinados aos países da Europa do Sudeste e têm-se concentrado na área imobiliária, financeira, de manufatura e de construção civil. Os últimos registros de investimentos diretos do Banco Central búlgaro apontam como principal origem dos investimentos os Países Baixos, seguidos pela Áustria e pela Grécia.

A crise econômica mundial, que sucedeu a entrada búlgara na UE, gerou redução de exportações, de entrada de capitais e de produção industrial, o que levou o PIB búlgaro a contrair-se em 5,5% em 2009. A economia estabilizou-se em 2010, com crescimento real do PIB de 0,4%, em larga medida decorrente da recuperação das exportações. Em 2011, o ritmo de crescimento manteve-se baixo, na ordem dos 1,7%, em razão da persistência de produção industrial desacelerada. O resultado em 2012 foi ainda pior: 0,8%.

A redução dos investimentos externos, nesse período, é particularmente marcada: nos últimos dois anos, a entrada de capital do exterior reduziu-se a um décimo, de 1,8 bilhões de euros (2009) e 776 milhões (em 2010), a 183,8 milhões em 2011 (comparados, sempre, os períodos de janeiro a agosto). Os especialistas atribuem a tendência negativa não somente à crise econômica e financeira das economias da zona euro, mas também à deterioração das finanças públicas (o déficit público atingiu 4% do PIB). O Governo do então PM Boyko Borísov assumiu com uma estrita política ortodoxa, que reduziu o déficit público para 2,1% do PIB em 2011, mas a política de contenção fiscal tem impedido a retomada do crescimento.

O desemprego permanece elevado: cresceu de 5,7% em 2008 para 12,4% em 2012. A inflação manteve-se razoavelmente controlada (4,2% em 2012), mas foi afetada por fatores externos, como aumento dos preços dos alimentos e

da energia, que prejudicaram o poder de compra da população. O aumento nos preços também decorre da existência de diversos monopólios na economia local e a falta de regulamentação adequada por parte do poder público.

Dados econômicos do 1º semestre deste ano mostram que a economia búlgara permaneceu estagnada no período, com crescimento zero. No 2º trimestre de 2013, o PIB búlgaro recuou -0,1%, após crescimento de 0,1% no 1º trimestre. Os dados dos meses de maio e junho mostram queda em diversos indicadores econômicos, sinalizando o risco de o país entrar em recessão neste ano. Inicialmente, previa-se que a Bulgária cresceria modestos 0,9% em 2013, número que deve ser revisado para baixo. A queda na produção búlgara ocorre no momento em que a economia da zona do euro e do grupo de 27 países da União Européia cresce 0,3% no 2º trimestre.

Um fator que contribuiu para a retração do PIB búlgaro no 2º semestre foi a queda nas exportações nos meses de maio e junho. Desde o início da crise de 2008, as exportações, junto com os investimentos dos fundos europeus, têm sido o principal motor da economia búlgara, compensando a retração da demanda doméstica e do governo. Caso confirme-se nos próximos meses a tendência de queda nas exportações, a economia búlgara pode realmente entrar em recessão.

A queda nas exportações se juntaria a outros indicadores negativos da economia búlgara nesse 1º semestre: retração de -4,5% na construção civil e de -6,7% na produção industrial contra um leve crescimento de 1,8% nas vendas do comércio. Os investimentos externos também caíram, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas.

Em 2012 as exportações somaram US\$ 26,7 bilhões, US\$ 32,7 bilhões, com um saldo negativo de US\$ 6 bilhões.

As exportações búlgaras para a União Européia representaram, em 2012, 58% do valor total, sendo que os principais compradores foram Alemanha, Romênia, Itália, Grécia, Bélgica e França.

No caso das importações búlgaras, 48% foi oriunda de países da União Européia, com destaque para Alemanha, Itália, Romênia Grécia e Espanha.

A Bulgária foi o 72º parceiro comercial brasileiro em 2012, com participação de 0,09% no total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 43%, de US\$ 307 milhões para US\$ 439 milhões, tendo as exportações crescido 82% e as importações sofrido queda de 27% no período. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período sob análise, apresentou superávit de US\$ 278,7 milhões em 2012.

Os laços comerciais da Bulgária concentram-se, portanto, nos países da União Européia e em seus vizinhos mais próximos, como Rússia, Turquia, Sérvia e Macedônia. O comércio com outras regiões do mundo é muito reduzido, inclusive com os EUA. No entanto, as importações oriundas da China têm aumentado nos últimos anos.

Cumprе ressaltar que a Bulgária vem tendo déficits comerciais há mais de 10 anos, seja com os parceiros da União Européia, seja com terceiros países. Apesar da tendência ser de redução do déficit, não é possível prever que a

Bulgária consiga obter superávits comerciais no médio prazo devido à paridade cambial com o euro, que reduz a competitividade dos produtos locais, e, principalmente, à dependência de importação de gás oriundo da Rússia.

Nos últimos anos, o setor exportador tem sido o principal responsável, junto com os investimentos dos fundos europeus, pelo dinamismo da economia búlgara. Sua pauta de exportação concentra-se em bens industrializados ou semi-elaborados, produtos químicos e petroquímicos. Já as importações se concentram em energia (gás), produtos químicos e produtos industrializados de maior valor agregado.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

632	Os búlgaros, povo originário da Ásia Central, estabelecem-se às margens do Danúbio
1362-96	Invasões turco-otomanas
1444	Batalha de Varna; forças otomanas derrotam Cruzada estabelecida para a libertação da Bulgária
1876	“Levante de Abril”, massacrado por forças otomanas; início de revoltas búlgaras de cunho nacionalista contra o Império Otomano
1878	Tratado de San Stefano entre Rússia e Império Otomano decide pela independência da Bulgária; sob influência da Alemanha, Tratado de Berlim revisa San Stefano e cria principado búlgaro autônomo sob soberania otomana
1908	Reconhecimento internacional da independência da Bulgária
1914-18	I Guerra Mundial; Bulgária luta ao lado de Alemanha e Áustria-Hungria
1919	Tratado de Neuilly sela derrota da Bulgária; perde territórios para Grécia, Iugoslávia e Romênia
1941	II Guerra Mundial: a caminho da Grécia, forças nazistas forçam a Bulgária a aliar-se ao Eixo
1944	Exército soviético alcança a Bulgária
1945	Instalação de Governo comunista
1946	Referendo decide pela abolição da monarquia; estabelecida a República Popular da Bulgária
1954-89	“Era Zhivkov”; Todor Zhivkov governa o país por 35 anos
1989	Protestos por reformas políticas levam à deposição de Zhikov por membros do Partido Comunista
1990	O Partido Comunista deixa o poder de forma voluntária; primeiras eleições livres desde 1946 dão vitória ao próprio Partido Comunista, refundado como Partido Socialista Búlgaro
1992	Vitória eleitoral da União das Forças Democráticas; início de processo acelerado de reformas econômicas e sociais
1993	País passa por processo massivo de privatizações

1997	Crise econômica enseja protestos populares. A moeda búlgara é ancorada ao marco alemão.
2004	Bulgária é admitida na OTAN
2007	Bulgária é admitida na União Européia
2009	GERB, partido de centro-direita, vence as eleições parlamentares
2010	França e Alemanha bloqueiam acesso da Bulgária à área Schengen
2013	Coalizão liberal-socialista vence as eleições parlamentares.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1961	Estabelecimento de relações diplomáticas; criação da Legação do Brasil em Sófia
1974	Elevação da Legação brasileira à categoria de Embaixada
1979	Delegação chefiada por Mitko Grigorov, Vice-Presidente do Conselho de Estado búlgaro, comparece à posse do Presidente João Figueiredo
1982	Petar Tantchev, Primeiro Vice-Presidente do Conselho de Estado e Presidente do Partido da União Agrária Búlgara, visita o Brasil e é recebido pelo Presidente da República, pelos Ministros das Relações Exteriores, do Interior e da Agricultura e pelos Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal
1984	Ministro do Comércio Exterior, Hristo Hristov, visita o Brasil, a convite do Ministro da Fazenda
1985	Petar Tantchev visita novamente o Brasil, para participar da posse do Presidente José Sarney
1993	Visita ao Brasil do Vice Primeiro-Ministro e Ministro do Comércio, Valentin Kabarachev; assinatura de Acordo de Comércio e de Cooperação Econômica Bilateral
2000	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Nadejda Mikhailova
2005	Visita ao Brasil do Presidente Georgi Parvanov
2010	Visita à Bulgária do Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim. Primeiro-Ministro Boyko Boríssov visita o Brasil para cerimônia de posse da Presidenta Dilma Rousseff
2011	Visita à Bulgária do Ministro Antonio Patriota (2 de setembro); Visita da Presidenta Dilma Rousseff à Bulgária (5 e 6 de outubro)

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (DOU)
Acordo sobre o Estabelecimento de Escritório para Fins Comerciais nas Cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	05/12/1980	05/12/1980	17/12/1981
Acordo sobre Navegação Marítima Comercial	19/08/1982	07/06/1984	27/03/1991
Acordo sobre Cooperação Cultural	25/07/1990	13/01/1992	23/12/1992
Acordo para o Estabelecimento de um Regime de Isenção de Visto a Portadores de Passaporte Diplomático ou de Serviço	16/11/1992	16/12/1992	20/11/1992
Acordo sobre Comércio e Cooperação Econômica	13/09/1993	28/09/1995	13/10/1995
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	10/04/2003	05/10/2005	-
Acordo de Cooperação Esportiva entre o Ministério do Esporte do Brasil e o Ministério da Juventude e dos Desportos da Bulgária	12/01/2005	12/01/2005	24/01/2005
Acordo sobre Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bulgária	05/10/2011		Tramitação na Casa Civil

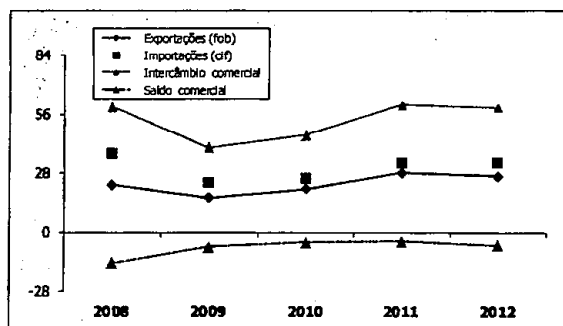
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior US\$ bilhões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-set)	2013 (jan-set)	Var.% 2008-2012
Exportações (fob)	22,5	16,5	20,6	28,2	26,7	19,8	21,9	18,7%
Importações (cif)	37,0	23,3	25,4	32,5	32,7	24,3	25,3	-11,5%
Intercâmbio comercial	59,5	39,8	46,0	60,7	59,4	44,1	47,1	-0,1%
Saldo comercial	-14,5	-6,8	-4,8	-4,3	-6,0	-4,6	-3,4	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/Trademap, March 2014.

(n.c.) Dado não calculado.



O comércio exterior da Bulgária apresentou, em 2012, leve decréscimo de 0,1% em relação a 2008, de US\$ 59,5 bilhões para US\$ 59,4 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2012, o país figurou como o 68º mercado mundial, sendo o 67º exportador e o 63º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se deficitário em todo o período sob análise, totalizando saldo negativo de US\$ 6,0 bilhões em 2012.

Direção das Exportações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 2	Part.% no total	10 principais destinos das exportações
Alemanha	2,7	10,2%	Alemanha 10,2%
Turquia	2,5	9,4%	Turquia 9,4%
Itália	2,3	8,5%	Itália 8,5%
Romênia	2,1	8,0%	Romênia 8,0%
Grécia	1,9	7,2%	Grécia 7,2%
França	1,1	4,0%	França 4,0%
Bélgica	1,0	3,7%	Bélgica 3,7%
Rússia	0,7	2,7%	Rússia 2,7%
Espanha	0,7	2,6%	Espanha 2,6%
Sérvia	0,6	2,3%	Sérvia 2,3%
Brasil	0,05	0,2%	
Subtotal	15,7	58,8%	
Outros países	11,0	41,2%	
Total	26,7	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

As vendas da Bulgária são direcionadas em grande parte para os vizinhos da União Europeia, que absorveram 59% do total; seguidos da Ásia com 20%, Europa Oriental com 7%; África com 4% e continente americano com 3%. Individualmente, a Alemanha foi o principal destino das vendas búlgaras com 10,2% do total em 2012. Seguiram-se: Turquia (9,4%); Itália (8,5%); Romênia (8,0%); Grécia (7,2%) e França (4,0%). O Brasil posicionou-se no 48º lugar entre os compradores da Bulgária, com 0,2% do total.

Origem das Importações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 2	Part.% no total	10 principais origens das importações
Rússia	6,6	20,2%	Rússia 20,2%
Alemanha	3,2	9,7%	Alemanha 9,7%
Itália	2,2	6,6%	Itália 6,6%
China	2,1	6,5%	China 6,5%
Romênia	1,8	5,5%	Romênia 5,5%
Grécia	1,7	5,3%	Grécia 5,3%
Turquia	1,5	4,7%	Turquia 4,7%
França	1,0	3,0%	França 3,0%
Ucrânia	0,7	2,2%	Ucrânia 2,2%
Áustria	0,6	1,9%	Áustria 1,9%
Brasil	0,5	1,6%	
Subtotal	22,0	67,3%	
Outros países	10,7	32,7%	
Total	32,7	100,0%	

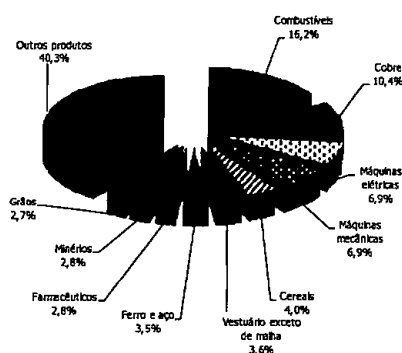
Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

Os países da União Europeia são também os principais abastecedores do mercado búlgaro. Em 2012, somaram 48% do total, seguidos da Europa Oriental com 25%, da Ásia com 19% e do continente americano com 7%. Individualmente, a Rússia foi o principal fornecedor de bens à Bulgária, com 20,2% do total. Seguiram-se: Alemanha (9,7%); Itália (6,6%); Turquia (4,7%); China (6,5%); e Romênia (5,5%). O Brasil posicionou-se no 24º lugar entre os fornecedores do mercado búlgaro com 1,6% do total.

Composição das Exportações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 2	Part. % no total
Combustíveis	4,32	16,2%
Cobre	2,79	10,4%
Máquinas elétricas	1,85	6,9%
Máquinas mecânicas	1,85	6,9%
Cereais	1,06	4,0%
Vestuário exceto de malha	0,95	3,6%
Ferro e aço	0,92	3,5%
Farmacêuticos	0,74	2,8%
Minérios	0,74	2,8%
Grãos	0,73	2,7%
Subtotal	15,95	59,7%
Outros produtos	10,75	40,3%
Total	26,70	100,0%

Principais grupos de produtos exportados



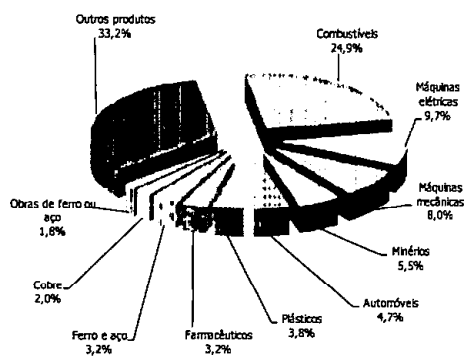
Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

Combustíveis (óleo de petróleo refinado e energia elétrica) são o principal item da pauta das exportações da Bulgária. Em 2012 representaram 16,2% do total, seguidos de cobre (refinado, chapas e tiras) com 10,4%; máquinas elétricas (fios e cabos, acumuladores, aparelhos para corte, transformadores e conversores) com 6,9%; e máquinas mecânicas (refrigeradores, motores, bombas) com 6,9%. Seguiram-se: cereais (4,0%); vestuário exceto de malha (3,6%); e ferro e aço (3,5%).

Composição das importações
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 2	Part. % no total
Combustíveis	8,1	24,9%
Máquinas elétricas	3,2	9,7%
Máquinas mecânicas	2,6	8,0%
Minérios	1,8	5,5%
Automóveis	1,6	4,7%
Plásticos	1,2	3,8%
Farmacêuticos	1,1	3,2%
Ferro e aço	1,1	3,2%
Cobre	0,7	2,0%
Obras de ferro ou aço	0,6	1,8%
Subtotal	21,9	66,8%
Outros produtos	10,9	33,2%
Total	32,7	100,0%

Principais grupos de produtos importados



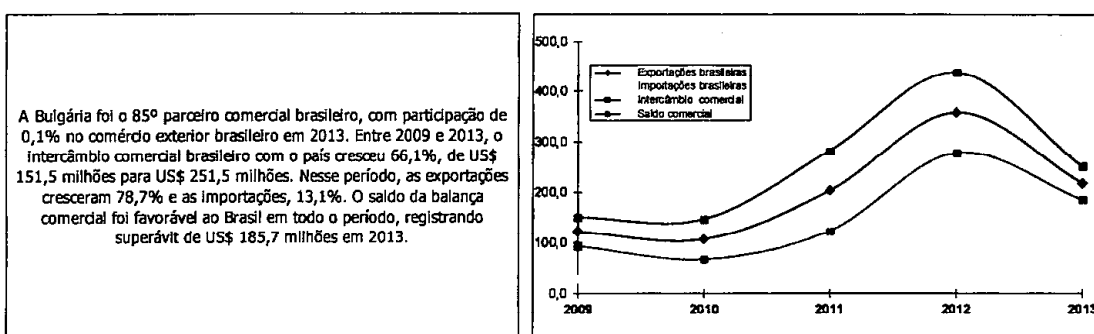
Elaborado pelo MRE/OPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, March 2014.

A pauta de importações da Bulgária apresentou-se concentrada em combustíveis e bens industrializados. Em 2012, os combustíveis (óleo bruto de petróleo, óleo refinado, gás de petróleo, hulhas e coques) foram o principal item da pauta e representaram 24,9% do total. Seguiram-se: máquinas elétricas (diodos, aparelhos de telefonia, fios e cabos, transformadores) com 9,7%; máquinas mecânicas (computadores, aparelhos de ar-condicionado) com 8,0%; e minérios (de cobre, de cromo e de zinco) com 5,5%.

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

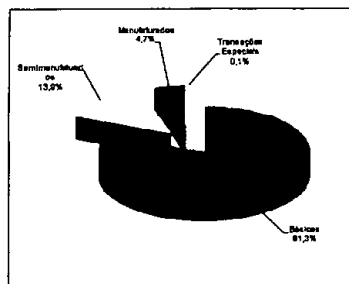
Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (jan-fev)	2014 (jan-fev)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	122,3	107,3	202,9	358,8	218,6	54,4	42,4	78,7%
Variação em relação ao ano anterior	-38,0%	-12,3%	89,2%	76,8%	-39,1%	90,8%	-22,0%	
Importações brasileiras	29,1	40,5	79,8	80,1	32,9	3,7	5,5	13,1%
Variação em relação ao ano anterior	-73,4%	39,0%	97,1%	0,4%	-58,9%	-26,3%	51,1%	
Intercâmbio comercial	151,5	147,7	282,6	438,9	251,5	58,0	48,0	66,1%
Variação em relação ao ano anterior	-50,6%	-2,5%	91,3%	55,3%	-42,7%	73,4%	-17,4%	
Saldo comercial	93,2	66,8	123,1	278,7	185,7	50,7	36,9	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
(n.c.) Dado não calculado.



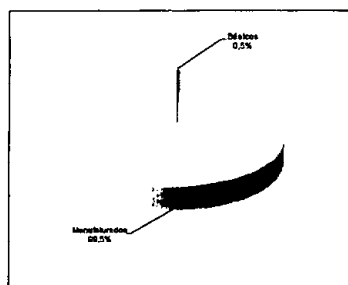
Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2013

Exportações



As exportações brasileiras para a Bulgária são compostas, em sua maior parte, por produtos básicos, que representam 81,3% do total em 2013, com destaque para minério e sulfeto de cobre. Os semimanufaturados posicionaram-se em seguida com 13,8% e os manufaturados, com 4,7%.

Importações



Os produtos manufaturados somaram a quase totalidade da pauta das importações brasileiras originárias da Bulgária: 99,5% em 2013, representados por máquinas mecânicas e instrumentos de precisão. Os básicos posicionaram-se em seguida com 0,5%.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX.

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Minérios	117	152	152	69,4%	Minérios 69,4%
Açúcar	20	25	31	14,1%	Açúcar 14,1%
Fumo	24	23	19	8,9%	Fumo 8,9%
Preparações alimentícias	3	3	5	2,3%	Preparações alimentícias 2,3%
Café	5	4	5	2,2%	Café 2,2%
Subtotal	170	207	212	96,8%	
Outros produtos	33	152	7	3,2%	
Total	203	359	219	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aktweb.

A pauta das exportações brasileiras para a Bulgária concentram-se em minérios. Em 2013, minério e sulfeto de cobre foram os principais produtos brasileiros exportados para a Bulgária, representando 69,4% das vendas brasileiras. Seguiram-se: açúcar (refinado) com 14,1%; fumo (em folhas secas) com 8,9%; preparações alimentícias (café solúvel) com 2,3%; e café (em grãos) com 2,2%.

Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2011	2012	2013		Principais grupos de produtos importados pelo Brasil
			Valor	Part. % no total	
Máquinas mecânicas	15,6	12,1	12,9	39,2%	Máquinas mecânicas 39,2%
Preps para alimentação animal	1,7	3,5	5,3	16,1%	Preps para alimentação animal 16,1%
Instrumentos de precisão	1,6	2,8	2,7	8,3%	Instrumentos de precisão 8,3%
Vidro	0,3	0,1	1,9	5,8%	Vidro 5,8%
Máquinas elétricas	3,2	1,3	1,9	5,7%	Máquinas elétricas 5,7%
Vestuário exceto de malha	0,9	1,7	1,5	4,4%	Vestuário exceto de malha 4,4%
Químicos inorgânicos	15,5	12,2	1,4	4,3%	Químicos inorgânicos 4,3%
Vestuário de malha	0,5	1,1	1,2	3,7%	Vestuário de malha 3,7%
Diversos inds químicas	0,6	0,8	0,6	1,9%	Diversos inds químicas 1,9%
Amidos e féculas	0,5	0,2	0,6	1,7%	Amidos e féculas 1,7%
Subtotal	40,2	35,9	30,0	91,0%	
Outros produtos	39,5	44,2	3,0	9,0%	
Total	79,8	80,1	32,9	100,0%	

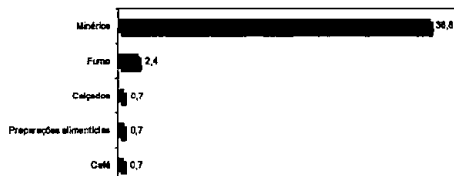
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aktweb.

Máquinas mecânicas (cilindros hidráulicos, partes de conversores, bombas volumétricas) foram o principal grupo de produtos importados da Bulgária. Em 2013, as máquinas mecânicas somaram 39,2% do total, seguidas de preparações alimentícia para animais com 16,1%; Instrumentos de precisão (aparelhos para controle de temperatura e termômetros) com 8,3%; e vidro (espelhos de vidro) com 5,8%. Seguiram-se: máquinas elétricas (5,7%); vestuário exceto de malha (4,4%); e produtos químicos inorgânicos (4,3%).

Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões, fob

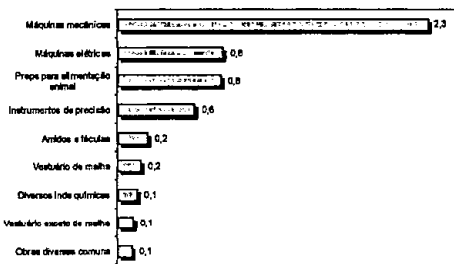
DESCRIÇÃO	2 0 1 3 (jan-fev)	Part. % no total	2 0 1 4 (jan-fev)	Part. % no total
Exportações				
Minérios	49,28	90,6%	36,84	86,8%
Fumo	1,17	2,2%	2,39	5,6%
Calçados	0,71	1,3%	0,72	1,7%
Preparações alimentícias	0,91	1,7%	0,68	1,6%
Café	0,99	1,8%	0,67	1,6%
Subtotal	53,07	97,6%	41,31	97,3%
Outros produtos	1,32	2,4%	1,13	2,7%
Total	54,39	100,0%	42,44	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Importações				
Máquinas mecânicas	1,40	38,3%	2,29	41,5%
Máquinas elétricas	0,19	5,2%	0,78	14,0%
Preps para alimentação animal	0,61	16,8%	0,76	13,7%
Instrumentos de precisão	0,44	12,0%	0,57	10,3%
Amidos e féculas	0,04	1,0%	0,22	4,0%
Vestuário de malha	0,06	1,6%	0,17	3,1%
Diversos inds químicas	0,17	4,6%	0,14	2,6%
Vestuário exceto de malha	0,09	2,4%	0,12	2,1%
Obras diversas comuns	0,01	0,3%	0,11	2,0%
Subtotal	3,01	82,1%	5,16	93,2%
Outros produtos	0,65	17,9%	0,37	6,8%
Total	3,66	100,0%	5,53	100,0%

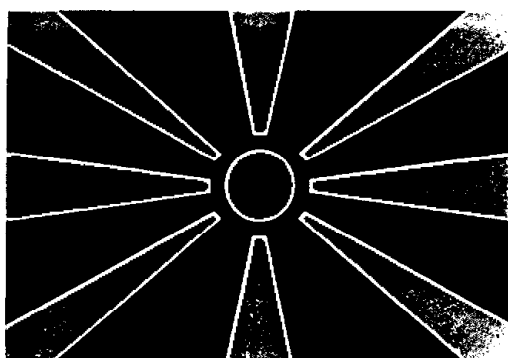
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Elaborado pela ABIS/EPRA/DEC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Alexweb.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

MACEDÔNIA



**Informação para o Senado Federal
OSTENSIVO
Março de 2014**

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Macedônia ou Antiga República Iugoslava da Macedônia (FYROM - "Former Yugoslav Republic of Macedonia")*
GENTÍLICO	Macedônio (a)
CAPITAL	Skopie
ÁREA	25,713 km²
POPULAÇÃO	2,071,000
IDIOMAS	Macedônio, Albanês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristã-ortodoxa (64.7%), Muçulmana (33.3%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentar
PODER LEGISLATIVO	Assembleia Unicameral – "Sobranie"
CHEFE DE ESTADO	Gjorge Ivanov (desde 12/05/2009)
CHEFE DE GOVERNO	Nikola Gruevski (desde 26/08/2006)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Nikola Poposki (desde 28/07/2011)
PIB nominal (2012)	US\$ 10.45 bilhões
PIB PPP (2012)	US\$ 22.66 bilhões
PIB per capita (2012)	US\$ 5.050
PIB PPP per capita (2012)	US\$ 10.945
IDH (2013-PNUD)	0,740/78º lugar
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	97,3%
EXPECTATIVA DE VIDA	75,0 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	30,01%
UNIDADE MONETÁRIA	Dinar (1 US\$ = MKD 47,95)
EMBAIXADOR NO BRASIL	Zoran Jolevski (residente em Washington, EUA)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Menos de 10 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → MACEDÔNIA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 (jan)
Intercâmbio	5,49	15,66	13,49	24,81	35,74	40,35	32,47	27,11	28,01	25,32	37,29	1,95
Exportações	5,46	15,62	12,47	23,29	33,44	39,44	30,07	25,22	26,03	21,78	31,72	1,63
Importações	0,03	0,04	1,02	1,52	2,30	0,9	2,39	1,89	1,97	3,54	5,53	0,32
Saldo	5,44	15,57	11,45	21,77	31,14	38,54	27,67	23,32	24,05	18,24	26,19	1,31

PERFIS BIOGRÁFICOS

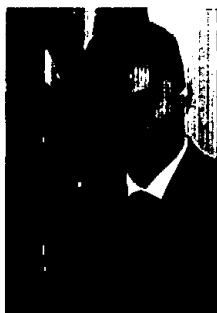


Gjorge Ivanov
Presidente da República da Macedônia

Gjorge Ivanov nasceu em Valandovo, em 02 de maio de 1960. Graduiu-se em Direito pela Universidade de Ss. Cirilo e Metódio, em Skopje, mesma instituição pela qual, em 1995, obteve o título de Mestre em Ciência Política. Sua tese de Doutorado versou sobre a construção de democracias em sociedades divididas, com foco na Macedônia. Após seus estudos, ensinou teoria política e filosofia. Em 1999, foi professor visitante do Programa sobre o Sudeste Europeu na Universidade de Atenas, Grécia.

Especialista em estudos sobre sociedade civil, tornou-se consultor de diversos institutos de pesquisas, co-fundador do primeiro jornal de ciência política da Macedônia, e fundador e presidente honorário da Associação de Ciências Políticas da Macedônia. Foi, ainda, um dos fundadores do Instituto Para a Democracia, Solidariedade e Sociedade Civil, importante instituto de pesquisa que influenciou a redemocratização do país. Embora nunca tenha sido membro do VMRO-DPMNE, influenciou a política deste partido e, por esse motivo, acabou sendo indicado candidato à Presidência em 2009.

Casado, tem um filho.



Nikola Gruevski
Primeiro-Ministro da Macedônia

Nikola Gruevski nasceu em Skopje, em 31 de agosto de 1970. Formou-se em Economia pela Universidade São Clemente Ohridski, em Bitola (1994) e recebeu

qualificação para atuar no mercado de capitais em instituição londrina (1996). Posteriormente, obteve Mestrado em Economia pela Universidade de Ss. Cirilo e Metódio, em Skopie (2006).

Começou a trabalhar no nascente setor financeiro da Macedônia, no período da redemocratização, e fundou a Associação de Operadores de Bolsa de Valores do país.

Em 1998, assumiu o Ministério do Comércio. Entre 1999 e 2002, foi Ministro das Finanças e Governador da República da Macedônia no Banco Mundial e no Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento – BERD.

Em 2002, elegeu-se deputado pelo VMRO-DPMNE. Assumiu a liderança do partido 2003, com um discurso pró-europeu, após um período de disputa interna que se seguiu à derrota do VMRO-DPMNE nas eleições parlamentares de 2002. Em 2005, tornou-se Vice-Presidente do Conselho Euro-Atlântico da Macedônia.

Foi empossado como o sétimo Presidente do Governo da República da Macedônia em 27 de agosto de 2006. Gruevski levou o VMRO-DPMNE a mais duas vitórias parlamentares, em 2008 e 2011. Visitou o Brasil em abril de 2013.



Nikola Poposki
Ministro dos Negócios Estrangeiros

Nikola Poposki nasceu em Skopie, em 24 de outubro de 1977. Formou-se em Economia pela Universidade de Ss. Cirilo e Metódio, em Skopie, e pela Universidade de Nice (2002). Obteve mestrado em Comércio Internacional pela Universidade de Rennes e pela Universidade de Ss. Cirilo e Metódio (2004), bem como Mestrado em Estudos Econômicos Europeus pela Universidade de Bruges – “College of Europe” (2005).

Trabalhou na área administrativa da Associação Real de Engenheiros Britânicos (1999-2001) e na Autoridade Portuária de Rouen (2003-2004). Foi contratado da Embaixada da França em Skopie (2001-04). Entre 2005 e 2006, trabalhou no banco irlandês DEPFA, em Dublin. Em seguida, atuou como pesquisador na Comissão Européia (2006-09).

Assumiu a Chefia da Missão da Macedônia junto à União Européia (2010-11). Foi nomeado ao cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros em 28 de julho de 2011.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Governo brasileiro reconheceu a independência da Macedônia em 17 de outubro de 1995, sob a denominação provisória de FYROM ("Former Yugoslav Republic of Macedonia"), adotada no contexto das Nações Unidas. O estabelecimento de relações diplomáticas, no entanto, deu-se somente em 15 de outubro de 1998, por intermédio de troca de Notas entre as delegações dos dois países junto à ONU. Bilateralmente, o Brasil reconhece o nome constitucional da Macedônia (República da Macedônia).

A decisão de estabelecer relações diplomáticas com a Macedônia fundamentou-se na diretriz básica da universalidade da política externa brasileira. O Brasil mantinha presença na região dos Balcãs e, em particular, nos países que formavam a ex-Iugoslávia por meio da Embaixada em Belgrado e duas Embaixadas, ainda em caráter não-residente (Zagreb e Ljubliana), cumulativas com a Missão Diplomática brasileira em Viena. Em dezembro de 1998, estabeleceu-se a Embaixada do Brasil em Skopje, cumulativa com a Embaixada em Sófia.

Em novembro de 2004, delegação macedônia chefiada pelo Conselheiro de Estado da Macedônia (Setor de Relações Bilaterais com Países Europeus e Não Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Macedônia), Senhor Igor Popov, visitou o Brasil e realizou consultas bilaterais junto à Diretora do Departamento da Europa do Itamaraty.

Em 2 de maio de 2011, os dois Chanceleres encontraram-se em Brasília. O então Chanceler macedônio Antonio Milososki anunciou a decisão de abrir representação do país em Brasília, o que ainda não se concretizou. O Ministro brasileiro, Embaixador Antonio Patriota informou que buscaria, na medida do possível, reciprocidade a medida.

Durante a visita, ambos os lados concordaram em avançar no estabelecimento de um mecanismo de consultas políticas, por meio de um protocolo informal. Foi também assinado Acordo de Isenção de Vistos, assunto de grande interesse para o lado macedônio. O documento encontra-se, por ora, em trâmite na Casa Civil.

A principal visita de alto nível foi realizada em abril de 2013, quando o Primeiro-Ministro da Macedônia, Nikola Gruevski, realizou visita ao Brasil (Brasília, São Paulo e Curitiba), com o objetivo de explorar possibilidades de incremento de comércio e investimentos com o Brasil. O mandatário macedônio reuniu-se com o Senhor Vice-Presidente da República, Michel Temer, quando assinou Acordo de Cooperação Educacional, e com o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota.

No âmbito comercial, cumpre salientar o incremento das exportações de carne brasileira para a Macedônia. As vendas de carne bovina e de frango constituem mais de 90% das exportações brasileiras para a Macedônia.

Entre possíveis oportunidades de comércio, pode-se incluir a exportação de automóveis (modelos econômicos) para aquele mercado, cujo interesse já foi demonstrado algumas vezes pela Embaixada da Macedônia em Sófia. Nessas ocasiões, o Setor Comercial da Embaixada do Brasil em Sófia forneceu material informativo sobre a produção automobilística brasileira.

Outros campos promissores seriam o de instrumentos médico-odontológicos e equipamentos para consultórios médicos e dentísticos, assim como o de artigos de cutelaria. Esses são itens que já figuram discretamente na pauta de exportações brasileiras e que, no entender da Embaixada em Sófia, poderiam ter sua participação aumentada.

As exportações da Macedônia para o Brasil são reduzidas, resultado do perfil agrícola do país e de sua inserção na economia regional europeia. Os poucos bens exportados ao Brasil concentram-se na indústria têxtil e no fumo.

A Macedônia possui acordos de livre comércio com diversos países europeus e tenta posicionar-se como porta de entrada para o comércio com o continente. Uma vantagem para o comércio com a Macedônia é que o país não se encontra na União Europeia, não existindo barreiras comerciais europeias que tendem a provocar desvio de comércio de bens brasileiros.

Em abril de 2012, foi autorizada a abertura de Consulado Honorário da Macedônia no Rio de Janeiro, o que pode vir a favorecer o relacionamento comercial e os contatos entre ambos os países. A Macedônia pretende instalar, igualmente, escritório comercial em São Paulo.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira na Macedônia é reduzida, perfazendo menos de 10 pessoas. Em geral, são mulheres casadas com macedônios. O número de brasileiros que se deslocam para a Macedônia é muito baixo. Não existe Cônsul-Honorário do Brasil na Macedônia – já que o Setor Consular da Embaixada consegue dar conta da reduzida demanda – tampouco Conselho de Cidadãos.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos ou financiamentos oficiais a tomador soberano da Macedônia.

POLÍTICA INTERNA

A República da Macedônia é uma República parlamentar unitária. A Constituição foi promulgada a 20 de novembro de 1991, dois meses após sua independência. A despeito das constantes modificações, cabe ressaltar a reforma ocorrida em 2011, após conflitos étnicos entre eslavos e albaneses, que conferiu maior poder às minorias albano-muçulmanas.

O Poder Executivo é composto pelo Chefe de Estado, no momento o Presidente Gjorge Ivanov, pelo Chefe de Governo, o Primeiro-Ministro Nikola Gruevski e pelo Gabinete – formado pelo Conselho de Ministros, eleitos pela maioria dos votos dos deputados da Assembleia. O atual Gabinete é formado unicamente por partidos da coalizão liderada pelo VMRO-DPMNE (Partido Democrático para a Unidade Nacional da Macedônia).

O presidente é eleito, por voto popular, para um mandato de cinco anos (com possibilidade de uma reeleição). A eleição ocorre em dois turnos. O Primeiro-Ministro é eleito pela Assembleia após as eleições legislativas. O líder do partido ou coligação majoritário, geralmente, é eleito Primeiro-Ministro. Após os 18 anos, o sufrágio é universal.

O Poder Legislativo é formado por uma Assembleia Unicameral, intitulada Sobranie. Possui 123 cadeiras e todos os membros são eleitos por voto popular, a partir de listas partidárias, com base no percentual do voto geral. Os mandatos são de quatro anos. A próxima eleição será realizada em junho de 2015. Os principais partidos são VMRO-DPMNE (Partido Democrático para a Unidade Nacional da Macedônia), SDSM (União Socialdemocrata da Macedônia), BDI (União Democrática para a Integração) e PDSH (Partido Democrático dos Albaneses).

O Poder Judiciário é constituído por três Cortes: a Judicial, a Constitucional e a Suprema.

Os eventos políticos na Macedônia foram marcados, até um passado recente, pelas tensões étnicas decorrentes das reivindicações da comunidade albanesa/islâmica (30% da população). Em 1999, durante, no contexto da intervenção da OTAN no Kosovo, cerca de 360 mil refugiados da etnia albanos-kosovar abrigaram-se no território macedônio, o que alterou significativamente o equilíbrio entre as populações eslavo-cristãs e albanos-muçulmanas (recorde-se que o país tem somente 2 milhões de habitantes).

A partir de março de 2001, grupos rebeldes albaneses autodenominados “Exército de Liberação Nacional”, compostos essencialmente por ex-membros do “Exército de Liberação do Kosovo”, lançaram movimentos de guerrilha na região ocidental da Macedônia, exigindo que a Constituição fosse revista, de forma a garantir à população islâmica (de origem albanesa) os mesmos direitos garantidos à população cristã-ortodoxa (de origem eslava).

Os Acordos de Ohrid, logrados em outubro/novembro de 2001, após intervenção militar e mediação da OTAN, foram de grande valia na diminuição dos embates mais violentos entre as populações de origem albanesa-kosovar e a maioria de etnia eslava.

As duas principais forças políticas na Macedônia são o partido nacionalista VMRO-DPMNE (Organização Interna da Revolução Macedônia - Partido Democrático pela União Macedônia) e a “União Socialdemocrata da Macedônia”. O VMRO-DPMNE tem grande importância para a população de origem eslava, por ser oriundo, das organizações que lutaram pela independência da Macedônia desde fins do século XIX. No âmbito dos Acordos de Paz de Ohrid, ambos os

partidos abrigam em suas alianças agremiações que representam a minoria albanesa.

Desde 2006, o VMRO-DPMNE e seus aliados encontram-se no poder. Nikola Grueski ocupa a chefia de governo, além de atuar como Presidente do VMRO-DPMNE. Em meados de 2009, Gjorgi Ivanov, membro do VMRO-DPMNE, foi indicado à Presidência da República, consolidando o poder de seu partido na política macedônia.

Em 2011, após seis meses de boicote parlamentar promovido pelo partido de oposição "União Socialdemocrata da Macedônia", novas eleições parlamentares foram realizadas. O VMRO-DPMNE foi novamente o vencedor, porém perdeu a maioria absoluta dos assentos parlamentares. Em outubro de 2012, Aliança propôs moção de censura contra o Governo, refletindo o caráter conflitivo entre os dois principais partidos da Macedônia.

Tensões latentes entre macedônios de origem eslava e albanesa têm provocado uma escalada de protestos, conflitos e assassinatos. O pior momento ocorreu em abril de 2012, quando cinco macedônios de origem eslava foram assassinados por militantes islâmicos radicais. As autoridades de ambas as etnias têm, em geral, procurado dissipar as tensões.

POLÍTICA EXTERNA

A Política Exterior da Macedônia gravita em torno de suas disputas com a Grécia e com a Bulgária, bem como está direcionada à futura acessão do país às estruturas euro-atlânticas (União Europeia e OTAN).

As relações da Macedônia com a Grécia são complexas. Por um lado a Grécia figura como um dos maiores investidores e parceiros comerciais da Macedônia. É muito sensível para os macedônios, por outro lado, a objeção pela Grécia do nome constitucional do país (República da Macedônia). Até o momento a Grécia tem logrado fazer com que, no âmbito de todas as organizações internacionais, somente seja utilizada a denominação FYROM (Former Yugoslavian Republic of Macedonia / Antiga República Iugoslava da Macedônia) para denominar o novo Estado. Ambos os países seguem discutindo uma solução para a “questão onomástica”, sob os auspícios da ONU, sem grande avanço.

A fim de superar a oposição grega, todos os esforços da diplomacia macedônia visarão a obter o apoio para pressionar o Governo grego a retirar seu veto à entrada da Macedônia na UE e na OTAN, bem como permitir a adoção do nome República da Macedônia em Organismos Internacionais.

No decorrer de 2012, as relações da Macedônia com a Bulgária deterioraram-se devido a uma série de desentendimentos relacionados à herança histórica, cultural e étnica comum às populações eslavas que habitam ambos os países. Nesse aspecto, o Governo macedônio tem sido incapaz de controlar movimentos ultranacionalistas que pregam a ideia da “Grande Macedônia”, que consiste em demandas sobre parte do território búlgaro e grego.

Como resultado, a Bulgária aliou-se, pela primeira vez, com a Grécia para bloquear a entrada da Macedônia na União Europeia. Em fins de 2012, Macedônia e Bulgária iniciaram conversações para melhorar a relação e rever as disputas baseadas no passado em comum.

A principal prioridade da política externa macedônia refere-se ao ingresso nas estruturas euro-atlânticas, como a União Europeia (UE) e a OTAN.

A Macedônia iniciou conversações, em 2004, para aceder à UE e vem implementando uma série de reformas exigidas pela Comissão Europeia. Em princípio, a UE considera positivas as políticas seguidas pelos últimos governos, sem deixar de apontar para os problemas existentes, como: corrupção governamental, influência política do crime organizado, ineficiência judicial, entre outras questões. A adesão do país deve realizar-se somente no longo prazo. O início de negociações formais para a entrada da Macedônia na UE foi bloqueado inicialmente pela Grécia e, mais recentemente, pela Bulgária.

A entrada na OTAN constitui outro objetivo, porém, também tem sido bloqueada pela Grécia.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Das seis repúblicas que compuseram a ex-Iugoslávia, a Macedônia sempre figurou como uma das menos desenvolvidas e mais dependentes da Sérvia. Em 1991, o PIB per capita correspondia a somente um terço daquele da Eslovênia, a mais rica das repúblicas. Após sua independência, o país sofreu com o fim do apoio econômico de Belgrado, com a falta de infraestrutura e com o embargo econômico grego devido à disputa onomástica. Isso resultou em acentuada queda do PIB entre 1991 e 1995.

Até hoje poucas empresas do país conseguiram modernizar-se e tornarem-se eficientes, dadas as circunstâncias particularmente desfavoráveis em que ocorreu a transição do sistema centralizado socialista para a economia de mercado. Durante os anos iniciais da década de 1990, a economia macedônia foi bastante prejudicada por um embargo imposto pela Grécia. A partir de 1992, as sanções econômicas impostas pelas Nações Unidas à Sérvia-Montenegro alijaram um mercado de importância para as exportações agrícolas da Macedônia. Em 1994 e 1995, a Grécia impôs um bloqueio nos transportes que prejudicou ainda mais a economia do país.

Houve, no entanto, mesmo nesses anos difíceis, alguns dados positivos no desenvolvimento da economia macedônia, entre os quais o progressivo controle da inflação, que passou de 1.600% em 1992 para 1,3% em 1998 e que vem se mantendo em patamares baixos desde então (entre 2% e 3%).

Quando do desmembramento da ex-Iugoslávia, a economia macedônia baseava-se na indústria manufatureira, na mineração e no setor de construção. Nos primeiros anos da década de 90, a contribuição da indústria caiu, ao passo que a participação dos serviços na formação do PIB aumentou. A recuperação econômica

encetada no final da década e que prossegue, com altos e baixos, deveu-se, sobretudo, à reestruturação de certos setores industriais que haviam sobrevivido (indústria alimentícia, metalurgia, produtos químicos, têxteis).

Em 2010, a indústria representou 29,6% do PIB, agricultura, florestas e pesca contribuíram com 12,1% e os serviços com 58,3% do PIB.

Os principais produtos agrícolas da Macedônia são frutas, leite, o tabaco, legumes e ovos. Carvão e outros minerais são explorados, entre os quais, em pequena escala, o cromo, o chumbo e o zinco. Os principais produtos industriais são: alimentos, têxteis e vestuário, produtos de tabaco.

Desde 1996, o país tem experimentado certa estabilidade macroeconômica e inflação baixa (2% em 2012, segundo estimativas). A exceção foi no ano de 2001, em decorrência da guerra civil, quando o PIB decresceu 4,5%. No período entre 2004 e 2008, o PIB do país cresceu anualmente a taxas de 4% ou 5%.

Com a crise financeira mundial, a taxa de crescimento inicialmente decresceu. Houve queda dos investimentos e aumento do déficit comercial. Cabe recordar, nesse aspecto, que a maior parte do investimento na Macedônia tem origem na Grécia, que, como se sabe, foi uma das principais vítimas da crise. O Governo manteve sua política macroeconômica ortodoxa e a paridade cambial com o euro, recuperando certa credibilidade externa. Após a crise, a Macedônia voltou a crescer (estima-se crescimento de 2% em 2013).

Apesar das reformas econômicas realizadas, a Macedônia tem fracassado em atrair investimentos externos, sendo um dos menores receptores europeus. Como resultado, o desemprego na Macedônia é extremamente elevado, alcançando 31% em 2012, ainda que tenha diminuído do patamar de 40% a que chegou.

O país é extremamente aberto em termos comerciais e possui vários acordos de livre comércio com países europeus.

O comércio exterior do país é composto por bens da indústria de base do período socialista e pela produção agrícola. Em 2012, as exportações da Macedônia se concentraram em commodities metálicas (compostos de metais preciosos, ferro, níquel e aço), artigos têxteis, produtos químicos, commodities agrícolas e gêneros alimentícios.

As importações do país se concentraram em energia (petróleo e gás), bens industrializados e veículos de transporte.

As exportações são direcionadas principalmente para a União Europeia e os Balcãs Ocidentais, enquanto as importações têm como origem a União Europeia. Os principais parceiros comerciais da Macedônia são Alemanha, Sérvia, Grécia, Bulgária e Itália (perfazem 47.1% do total). O Brasil representa apenas 0,25% do comércio total da Macedônia.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1395	O atual território macedônio passa para o domínio turco.
1894	Estabelecimento da Organização Interna da Revolução Macedônia, movimento de agressivo nacionalismo eslavo.
1912-13	Guerras Balcânicas e partilha da região macedônica entre Sérvia, Bulgária e Grécia, após o Tratado de Paz de Bucareste.
1919	O Tratado de Versalhes sanciona a partilha da Macedônia.
1925	Estabelecimento da Organização Revolucionária Macedônia.
1936	Estabelecimento do Movimento Nacional Macedônio.
1944	Proclamação do Estado da Macedônia (12 de agosto).
1945/46	Formação do primeiro governo da República Popular da Macedônia, como parte do estado federado da Iugoslávia. Adoção da primeira Constituição da República Popular da Macedônia.
1991	Referendum para a criação de um Estado soberano e independente (8 de setembro). Adoção da Constituição da República da Macedônia (17 de novembro).
1993	Entrada da Macedônia na ONU com o nome de Antiga República Iugoslava da Macedônia (em inglês, FYROM).
1995	A Macedônia torna-se membro do Conselho da Europa.
1999	Entrega de pedido formal de adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte.
2001	Acordos de Paz de Ohrid encerram guerra civil entre a etnia eslava e a etnia albanesa.
2004	Entrega de pedido formal de adesão à União Europeia.
2005	A Macedônia torna-se candidata a membro da União Europeia
2006	A OTAN convida a Macedônia a fazer parte da Aliança
2008	Grécia bloqueia o ingresso da Macedônia na OTAN pela questão onomástica
2008	A Macedônia reconhece a independência do Kosovo
2009	Cidadãos macedônios recebem isenção de visto para deslocamentos no espaço Schengen
2011	Corte Internacional de Justiça da Haia acolhe demanda macedônia contra a Grécia e proíbe bloqueio a candidaturas macedônias em

	organismos internacionais pela questão onomástica.
--	----------------------------------------------------

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1995	O Brasil reconhece a independência macedônia.
1998	Brasil e Macedônia estabelecem relações diplomáticas.
1998	O Brasil cria a Embaixada do Brasil em Skopje, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Sófia (Bulgária).
2011	O Chanceler da Macedônia, Antonio Milososki, visita Brasília, ocasião na qual se reúne com o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota.
2013	O Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, reúne-se com o Chanceler da Macedônia, Nikola Poposki, à margem da 22ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos em Genebra.
2013	Visita do Primeiro-Ministro da Macedônia, Nikola Gruevski ao Brasil (Brasília, São Paulo e Curitiba).

ATOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO (D.O.U.)
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia para a Isenção de Vistos	02/05/2011		Em tramitação da Casa Civil
Acordo de Cooperação Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Macedônia	22/04/2013		Em tramitação no MRE

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

I – Panorama econômico

A economia da Macedônia vem mostrando desempenho que pode ser considerado positivo. Com efeito, após sofrer decréscimo de 0,92% em 2009, o PIB do país logrou expansão real de 2,89% em 2010 e de 2,86% em 2011. Em 2012, todavia, a economia do país perdeu dinamismo e o PIB registrou decréscimo de 0,27%. Em 2013, observou-se firme retomada do nível doméstico de atividades, tendo o PIB da Macedônia registrado crescimento de 2,19%. O desempenho de 2013 é considerado bastante positivo pelas autoridades locais, sobretudo quando comparado com os resultados econômicos de alguns países vizinhos. Nessas condições, o PIB da Macedônia atingiu US\$ 10,507 bilhões, e a renda *per capita* US\$ 5,073 mil. As últimas avaliações do FMI sugerem que a Macedônia poderá atingir índices mais robustos de expansão no médio prazo. Assim, o PIB do país poderá crescer 3,22% em 2014 e 3,63% em 2015. O país se defronta, porém, com grandes desafios, como é o caso da alta taxa de desemprego, que somou 29% da população economicamente ativa em 2013. A renda *per capita* também é considerada baixa, quando comparada com a média europeia.

Macedônia - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)

Discriminação	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Varição real	-0,92%	2,90%	2,86%	-0,27%	2,19%	3,22%	3,63%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados do FMI, World Economic Outlook Database, março de 2014.

II – Comércio exterior total

Entre 2008 e 2012¹, as exportações da Macedônia experimentaram crescimento de 3,1% passando de US\$ 3,880 bilhões para US\$ 4,002 bilhões. De 2011 para 2012, entretanto, registraram decréscimo de 10,2%. Os principais mercados de destino das vendas, em 2012, foram: Alemanha (29,4%); Sérvia (17,2%); Bulgária (7,1%); Itália (6,9%); Grécia (4,7%). As exportações para a União Europeia representaram 63% do total. O Brasil foi o 44º destino (0,1%). Foram os seguintes os principais grupos de produtos exportados: ferro, aço e suas obras (22,9%); artigos de vestuário (14,8%); produtos diversos da indústria química (12,5%); combustíveis e lubrificantes (6,4%); máquinas e aparelhos mecânicos (5,3%); minérios (4,2%).

¹ Os últimos dados de comércio exterior fornecidos pela Macedônia à Unctad/Trademap referem-se ao ano de 2012. Não estão disponíveis, portanto, resultados parciais referentes a 2013.

Macedônia - evolução do comércio exterior - valores em US\$ milhões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	3.880	2.692	3.351	4.455	4.002
Importações (cif)	5.277	5.043	5.474	7.007	6.511
Saldo comercial	-1.397	-2.351	-2.123	-2.552	-2.509
Intercâmbio comercial	9.157	7.735	8.825	11.462	10.513

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, março de 2014.

Entre 2008 e 2012, as importações da Macedônia cresceram 23,4% evoluindo de US\$ 5,277 bilhões para US\$ 6,511 bilhões. De 2011 para 2012, sofreram, todavia, decréscimo de 7,1%. Em 2012, os principais supridores da Macedônia foram: Grécia (12,3%); Alemanha (9,7%); Reino Unido (8,6%); Sérvia (7,8%); Bulgária (6,3%); Itália (6,1%). A União Europeia supriu 58% do total. O Brasil foi o 24º fornecedor, com participação de 1,0%. Os principais grupos de produtos adquiridos foram: combustíveis e lubrificantes (21,4% do total); ferro, aço e suas obras (7,7%); ouro e pedras preciosas (6,3%); máquinas e aparelhos mecânicos (6,0%); máquinas e instrumentos elétricos (5,4%); veículos e autopeças (4,4%).

A balança comercial é fortemente deficitária. Em 2012, o déficit da Macedônia em suas transações comerciais de bens somou US\$ 2,509 bilhões.

III – Comércio exterior bilateral

Com base nos dados estatísticos fornecidos pelo MDIC/SECEX-AliceWeb, no quinquênio 2009-2013 o comércio entre o Brasil e a Macedônia cresceu 14,7%, passando de US\$ 32,5 milhões para US\$ 37,2 milhões. Em 2013 o intercâmbio registrou aumento de 47,1% em comparação ao ano de 2012. Historicamente o saldo do comércio de mercadorias é favorável ao Brasil; nos últimos três anos os superávits foram de US\$ 24,1 milhões (2011); US\$ 18,2 milhões (2012); e US\$ 26,2 milhões (2013). O intercâmbio comercial reflete majoritariamente os valores das exportações, uma vez que as importações têm pouca representatividade. A pauta exportada pelo Brasil mostra predominância de produtos básicos. Em janeiro de 2014 o fluxo de comércio somou US\$ 4,2 milhões, com aumento de 35,0% em comparação ao mesmo período do ano anterior.

As **exportações** cresceram 5,5%, de US\$ 30,1 milhões em 2009 para US\$ 31,7 milhões em 2013. Em 2013 as vendas cresceram 45,6% em relação ao ano anterior, em razão do aumento nos embarques de **carnes de frango e perus** (aumento de 43,9%). De janeiro a fevereiro de 2014, as vendas somaram US\$ 3,5 milhões, registrando expansão de 18,5% em comparação ao mesmo período de 2013. Esse incremento deveu-se principalmente à nova expansão das exportações de carnes de frango e perus (aumento de 16,2%). Os principais produtos exportados em 2013 foram: (i) **carnes de galos ou perus, congelados** (valor de US\$ 27,5 milhões, equivalentes a 86,8% do total); (ii) **carnes desossadas de**

bovino, congelada (valor de US\$ 2,3 milhões, equivalentes a 7,3% do total); **(iii) fumo não manufaturado** (valor de US\$ 1,3 milhão, equivalentes a 4,1% do total); **(iv) medicamento contendo ciclosporina** (valor de US\$ 116 mil, equivalentes a 0,4% do total); e **(v) aparelhos e instrumentos de odontologia** (valor de US\$ 86 mil, equivalentes a 0,3% do total).

Ainda segundo os dados do AliceWeb, nos últimos cinco anos as modestas **importações** originárias da Macedônia cresceram 130,7%, de US\$ 2,4 milhões em 2009 para US\$ 5,5 milhões em 2013. O crescimento em 2013 foi de 56,1%, em comparação ao ano de 2012, e deveu-se basicamente à inclusão na pauta de aquisições de **fumo não manufaturado tipo turco**. Entre janeiro e fevereiro de 2014 as compras alcançaram valor de US\$ 700 mil, com aumento de 359,9% em relação ao mesmo período de 2013, expansão que deveu-se à inclusão na pauta de importações de **indicadores de velocidade e tacômetros**. Os principais produtos adquiridos em 2013 foram: **(i) fumo não manufaturado tipo turco** (valor de US\$ 1,3 milhão, equivalentes a 23,5% do total); **(ii) outros fumos não manufaturados** (valor de US\$ 1,1 milhão, equivalentes a 22,7% do total); **(iii) sobretudos de malha de uso masculino** (valor de US\$ 75,7 milhões, equivalentes a 18,2% do total); **(iv) indicadores de velocidade e tacômetro e partes e acessórios** (valor US\$ 879 mil, equivalentes a 16,9% do total); **(v) freios a ar comprimido para veículos para vias férreas** (valor de US\$ 782 mil, equivalentes 14,1% do montante total).

Descrição	2009	2010	2011	2012	2013	2013 (fev)	2014 (fev)	VAR. % 2009-2013
Exportações brasileiras	30,1	25,2	26,0	21,8	31,7	3,0	3,5	5,5%
Variação em relação ao ano anterior	-23,8%	-16,1%	3,2%	-16,3%	45,6%	-26,8%	18,5%	
Importações brasileiras	2,4	1,9	2,0	3,5	5,5	0,2	0,7	130,7%
Variação em relação ao ano anterior	164,3%	-20,1%	3,3%	79,1%	56,1%	-44,9%	359,9%	
Intercâmbio comercial	32,5	27,1	28,0	25,3	37,2	3,1	4,2	14,7%
Variação em relação ao ano anterior	-19,5%	-16,4%	3,2%	-9,6%	47,1%	-99,7%	35,0%	
Saldo comercial	27,7	23,3	24,1	18,2	26,2	2,8	2,8	n.c.

Elaborado pelo INE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do NDIC/SECEX/AliceWeb.
(n.c.) Dado não calculado.

IV – Cruzamento estatístico entre as pautas de exportações e importações

A análise do cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora da Macedônia em 2012 (últimos dados completos disponíveis; fonte TradeMap/UNCTAD), identificou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Com base no Sistema Harmonizado (SH6) os grupos de produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local são os seguintes: **(i) petróleo e derivados**; **(ii) produtos laminados e desperdícios de ferro ou aço**; **(iii) minérios de níquel**; **(iv) medicamentos**; **(v) telefones celulares**; **(vi) ônibus e micro-ônibus**; **(vii) trigo**; **(viii) açúcar refinado**; **(ix) preparações alimentícias diversas**; **(x) tintas**.

Enxaimento entre a oferta exportadora brasileira e a demanda importadora da Macedônia - valores em US\$ mil - 2012

Ranking	SH-6	Descrição	Exportações brasileiras para a Macedônia	Importações totais da Macedônia	Exportações totais do Brasil	Potencial indicativo de comércio
Total Geral			21.787	6.510.922	242.579.776	6.489.135
Produtos selecionados			18	1.631.246	31.250.936	1.598.486
1º	271019	Óleo bruto de petróleo e derivados	0	931.418	25.673.612	931.418
2º	720839	Produtos laminados e desperdícios de ferro ou aços	0	236.757	605.814	236.757
3º	260400	Minérios de níquel e seus concentrados	0	146.063	122.456	122.456
4º	300490	Medicamentos terapêuticos e profiláticos, em doses	18	76.889	544.583	76.871
5º	851712	Telefones para redes celulares e para outras redes sem fio	0	47.453	264.358	47.453
6º	870210	Veículos para transporte >= 10 pessoas - ônibus micro-ônibus	0	37.793	295.774	37.793
7º	100199	Trigo e mistura de trigo com centeio	0	36.928	555.824	36.928
8º	170199	Açúcar refinado	0	36.912	2.814.470	36.912
9º	210690	Preparações alimentícias diversas	0	36.412	338.559	36.412
10º	320890	Tintas, vernizes e soluções de outros polímeros sintéticos	0	44.621	35.486	35.486

Elaborado pelo MME/DPR/Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/TradeMap.

Aviso nº 101 - C. Civil.

Em 28 de março de 2014.


A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora CARMEN LÍDIA RICHTER RIBEIRO MOURA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na República da Bulgária e, cumulativamente, na República da Macedônia.

Atenciosamente,


ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 2/4/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 112+) /2014